

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 376

Data: 31.10.80 Pg.: _____

Indios querem mais respeito da Funai
Cacique Xavante justifica ao ministro do Interior sua viagem ao exterior

"A Funai terá que me ouvir e aprender a me respeitar pois não falo em meu nome pessoal e sim de uma comunidade indígena que represento." Assim desabafou o cacique Mário Juruna em entrevista que concedeu no Santuário Dom Bosco após apresentar suas condolências ao ministro Mário Andreazza que ali compareceu para a missa de 7º dia em intenção da alma de sua mãe, dona Ignez Corso Andreazza.

O cacique xavante explicou que não tratou com o ministro do Interior da decisão do Conselho Indigenista que proibiu sua viagem a Holanda para participar como jurado do Tribunal de Bertrand Russel, que se reúne no próximo mês em Roterdã, para debater o "etnocídio e genocídio dos povos indígenas da América", acrescentando que "estou na igreja para apresentar os pêsames ao coronel Andreazza e sua família".

Ao chefe de Gabinete do Minter, Luiz Carlos de Urquiza Nóbrega, ainda no Santuário Dom Bosco, Juruna disse que fará a entrega de um documento destinado ao ministro Andreazza justificando sua viagem ao exterior. Embora o ministro do Interior não tenha poderes para revogar a decisão do Conselho Indigenista da Funai, o cacique

prometeu que vai lutar no sentido de conseguir autorização de seu tutor (o governo) para participar da reunião do Tribunal de Russel.

Sempre com um rádio e um gravador, o cacique Juruna conversou no Santuário Dom Bosco com ministros, políticos e outras autoridades presentes à missa.

O Presidente João Figueiredo assistiu, ontem, à missa de sétimo dia em intenção da alma da senhora Inês Andreazza, mãe do ministro do Interior, Mário Andreazza, no Santuário Dom Bosco.

O Presidente da República chegou às 11,05 horas, acompanhado do chefe do Gabinete Militar, general Danilo Venturini, seguido pelos chefes do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva, e do SNI, general Octávio Medeiros. O chefe do Governo foi recebido à entrada da igreja, pelo padre Virgínio Fistarol, e pelo ministro Mário Andreazza.

Compareceram ainda à celebração da missa, os ministros Abi-Ackel, da Justiça; Maximiano da Fonseca, da Marinha; Camilo Penna, da Indústria e do Comércio; Jair Soares, da Previdência Social; Eliseu Rezende, dos Transportes; Amaury Stábile, da Agricultura; Murillo Macêdo, do Trabalho; Eduardo Portella, da Educação;

Haroldo de Mattos, das Comunicações; Flávio Pécora, interino do Planejamento; Saíd Farhat, da Comunicação Social; e Hélio Beltrão, da Desburocratização; os presidentes da Câmara e do Senado, Flávio Marcílio e Luiz Vianna, respectivamente; o senador José Sarney, presidente do PDS; o deputado Nelson Marchezan, líder do PDS na Câmara; os governadores, Aimé Lamaison, do Distrito Federal, e Jorge Teixeira, do Território de Rondônia; e o presidente da FIFA, João Havelange.

O Presidente João Figueiredo colocou-se na primeira fila, em frente ao altar, ladeado pelo governador Aimé Lamaison, pelo presidente da Câmara, Flávio Marcílio, pelo ministro Mário Andreazza e família.

A missa, celebrada pelo padre Rui — que desenvolve um trabalho pastoral junto ao Ministério do Interior — durou cerca de 30 minutos.

Durante a celebração, o padre Rui, pediu graças ao Senhor para que "o Presidente da República receba forças para unificar o povo brasileiro", bem como para o ministro do Interior: "Para que ele saiba combater as nossas intempéries, como as secas".

Foto: ADAUTO CRUZ



Cacique Juruna